

que não estavam na linha da pobreza e que o desemprego, a falta de movimento econômico as deixou na situação que elas estão.

Você tem milhares de ambulantes, milhões, talvez até mais de um milhão de ambulantes no estado de São Paulo que não têm a mínima condição de sobreviver, não conseguem vender seus produtos.

Você tem donos de pequenos bares, pequenos botecos, tal, também que fecharam seus estabelecimentos. Essas pessoas precisam de auxílio emergencial, essas pessoas precisam.

Nós precisamos também dar uma injeção, nós precisamos também dar uma injeção de ânimo nessas pessoas, do ponto de vista financeiro. O Desenvolve São Paulo precisa ir além do Cadin.

Nós suspendemos o Cadin pelo Desenvolve São Paulo, e no entanto, tem muita gente que está dependurada no Serasa, dependurada em outras agências de chantagem de crédito.

Chamamos o Serasa de uma agência de chantagem sobre as pessoas, porque é uma entidade particular que na verdade faz pressão sobre as pessoas. Mas é impossível, é impossível você fazer empréstimo nessa circunstância. Só nos liberar dos compromissos públicos é muito pouco.

O Desenvolve São Paulo, sei que isso é um problema, do ponto de vista da legislação bancária, devia estudar, também liberar as pessoas, ou flexibilizar as pessoas que estão dependuradas em agências de crédito particular, o que elas devem para banco, que devem para instituições particulares.

Então, acho que isso tudo é muito importante para que a gente possa fazer uma ação de natureza geral para enfrentar a pobreza e para enfrentar a miséria.

Já concluindo, quero dizer então que nosso substitutivo vem com esse objetivo para atender um número grande de pessoas, ainda assim pequeno em relação ao que foi no ano passado o auxílio emergencial, mas de qualquer forma um plano que aí vai pegar uns quatro milhões e 600, ou quatro milhões e setecentas pessoas, o que já seria, digamos assim, um passo, um avanço em relação ao projeto atual e em relação à situação atual.

Acho nós precisamos ousar nesse momento, não precisamos ter medo, ficar olhando para as contas, ficar querendo acumular dinheiro. O estado de São Paulo tem dinheiro e amanhã nós vamos ver isso, amanhã é o dia em que o balanço é entregue. Então, nós vamos ver que o Estado tem disponibilidade de recursos, no mínimo sete milhões, no mínimo sete milhões.

O SR. PRESIDENTE - VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Para concluir, deputado.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Já estou concluindo. Gastar dois ou três milhões para atender a nossa população é muito pouco. Então, quero agradecer aqui ao ministro da Marinha, nosso presidente, agradecer a todos os senhores.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Muito obrigado, deputado Zé Américo. Próximo orador inscrito, deputado Emídio de Souza.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, eu, com alegria, eu assumo a tribuna virtual, neste momento, para debater um projeto que é da maior importância, mas que eu não diria que o projeto, esse projeto

Acho que o tema é da maior importância, que é o tema de socorrer as pessoas que mais precisam, mas eu queria dialogar com os colegas, primeiro com um ponto de vista. Eu ouvi atentamente aqui, logo no começo, o deputado Campos Machado, meu amigo, e também depois ouvi outros deputados, ouvi agora há pouco o deputado Rafael Silva. Eu queria dialogar com esse posicionamento, entendeu Campos e Rafael?

Porque, vejam bem, nós temos pressa, o povo tem pressa, a fome tem pressa, só que tem uma coisa, nós não podemos passar a ilusão para as pessoas, o pior que nós podemos fazer é aprovar algo que se diga que vai cumprir uma função, e essa função não acontecer, porque o projeto do Doria é claramente insuficiente. Não é que ele é insuficiente, ele é miserável, sabe? Se não quiser atender nossa proposta, mas melhor essa proposta.
* * *

- Assume a Presidência o Sr. Carlão Pignatari.
* * *

E por que nós temos que debater aqui? Com pressa, é verdade, nós temos que ter senso de urgência, mas temos que ter pressa. Nós temos que ter senso de urgência, mas temos que ter senso de justiça também, senão nós podemos ter

Eu acho, Rafael, que nós podemos construir o que você fala de obstrução pode ser também inconformismo. Esta Casa, o pior que pode acontecer é os projetos chegarem aqui e voltarem sem alteração alguma, voltarem sem a contribuição dos deputados, voltarem, sabe, como se da maneira que vieram. Não acolher a sugestão, a Casa Legislativa é para isso.

Imagine V. Exa. se o projeto que o Bolsonaro mandou, na época, ao Guedes do auxílio emergencial de 200 reais, se a Casa Legislativa, o Senado e a Câmara, não tivesse alterado, brigado, feito o que tem para ser feito para elevá-lo para 600 reais e para mil e 200, no caso de mães que moravam, mães que criavam o próprio filho sozinhas. Imaginem.

Então, o que se espera desta Assembleia não é a pressa homologatória, a pressa que leva você a não pensar, a não propor, a não alterar, a não mudar nada. O que se espera da Assembleia é uma contribuição efetiva com noção, vamos dizer, de urgência, mas com noção efetiva. É isso que eu queria dialogar com vocês aqui.

Vejam uma coisa: outros estados brasileiros, nós estamos falando do estado mais rico da federação, nós não estamos falando de um estado qualquer, mas eu estou falando com vocês o seguinte: vejam o exemplo dado agora há pouco, há poucas semanas, eu quero dizer, pelo governador do Ceará, Camilo Santana, e por outros governadores também.

O Ceará criou um auxílio emergencial de mil reais para profissionais do setor de turismo, incluindo trabalhadores em restaurantes, em bares, em hotéis, em pousadas, que estavam desempregados por conta, desempregados ou sem renda por conta da pandemia.

Nós não estamos propondo criar mil; nós estamos propondo criar alguma coisa, sabe? Porque São Paulo, o que nós estamos propondo é esse projeto que diz que vai atender 500 mil, atingir dois milhões de pessoas, ou um pouco menos até, porque esse é o tamanho da miséria absoluta em São Paulo.

Bom, tem um custo? Claro que tem um custo. Nós desconhecemos esse custo? Claro que não, mas a função do governante, é a função do Legislativo também é ir atrás de onde tirar recurso para facilitar a vida das pessoas.

Eu vou falar de uma coisa aqui, por exemplo energia elétrica. Nas últimas semanas aumentou demais o número de pessoas com energia cortada. Os cortes de energia da Eletropaulo, ou das outras companhias que atendem outras regiões do Estado, estão atingindo pessoas mais pobres, e não é o miserável, não é só o pessoal que já está no CadÚnico.

Muita gente, sabe, que era assalariada, que voltou, que perdeu o emprego, que paga aluguel não tem o que escolher. Ou ele paga aluguel ou ele paga luz. Então, nós estamos em pleno século XXI, em pleno estado mais desenvolvido do país com muita gente vivendo sem luz.

Aí eu pergunto: o Estado não pode fazer frente a isso num período? Socorrer pessoas que estão nessa situação? Auxílio emergencial serve para isso, por isso que nós estamos propondo.

Nós não queremos uma solução de faz de conta, nós não queremos uma solução falsa que junta, pega programa daqui, cancela programa de lá. O que há de novo nesse projeto? Novo? Novo, que eu digo, dinheiro novo ou programa novo. Então, não há quase nada. Por isso que nós podemos estar criando uma ilusão.

Sabe, então vamos colocar O desafio nosso é colocar a Assembleia, sabe, o congresso, congresso no sentido de não o congresso de comissões, mas o Colégio de Líderes ou representações dos partidos para criar um projeto substitutivo, uma alternativa que leve em conta as mais de 100 emendas que foram propostas a esse projeto e que o relator não acolheu.

Então, eu não acho que esse comodismo, sabe, vamos aprovar do jeito que veio, que ele está com pressa, e não resolve nada.

Eu acho que não se trata de obstrução. Trata-se de comodismo, sabe, de querer aprovar as coisas a toque de caixa, sem discussão, sem a coordenada. Desculpe, o nosso líder Camarinha, acho que está na Presidência agora, mas como é que o líder do governo, como é que não se aceita nada?

Nenhuma das cento e poucas sugestões dos deputados podem ser acolhidas? Eu acho que aí reside a questão. Se nesse momento parasse essa sessão, o líder do governo saísse e chamasse as representações dos partidos para ver o que pode ser acolhido, nós estaríamos em outra situação.

Faltou ousadia nesse projeto. Esse projeto tem que ser menos Henrique Meirelles e mais, eu não me lembro o nome lá da moça da assistência social. Ele tem que ser menos Mauro Ricardo e mais, sabe, quem trabalha com atendimento das questões sociais.

Sabe o que falta ao Doria, Rafael Silva? Sabe o que falta ao Doria, nossa querida deputada Patricia Bezerra, nessa questão? Ousadia. Faltou, deputada Janaina, ao invés de ir para Miami, talvez ele ir para Washington conversar com representantes do governo americano e ver a coragem que o Biden teve ontem de propor algumas medidas. Ali falta ousadia, é menos Miami e mais Washington.

Ontem, o presidente americano fez um discurso ao congresso que é um discurso que aponta rumos de o que fazer. E foram inclusive contra princípios de fundadores dos Estados Unidos, da economia americana.

É incrível, mas ele foi, porque o momento exige essa ousadia. “Ah, é um programa só de distribuição de renda?” Não. É programa de distribuição de renda misturado com investimentos em infraestrutura para gerar emprego, para melhorar a situação das pessoas.

“Ah, mas o Brasil não tem condições de fazer igual aos Estados Unidos, São Paulo não tem.” Não tem, e nem nós estamos pedindo para fazer igual aos Estados Unidos. Mas nós estamos dizendo que é preciso ser ousado.

É preciso programas que socorram quem mais precisa. Essa economia não vai sair do lugar nem em São Paulo, nem no Brasil. Nós não vamos superar esse problema se não tivermos ousadia. E ousadia é aquecer esse mercado, é dinheiro na veia das pessoas.

Então eu acho que é um programa tímido, quase nada, é só um nome pomposo, como convém ao Doria, sempre. “Bolsa do Povo”, gente, eu quero saber o que vai efetivamente, e no bolso de quem, não é? Eu acho que se a gente quisesse, a gente tinha como fazer isso. O que não pode é a Assembleia achar normal a gente...

Nem passamos por aqui as concessões de incentivos fiscais, de benefícios fiscais para grandes empresas, e depois, na hora de discutir a repartição desse bolo, quando é para dizer se vai gastar 300 milhões, ou se vai gastar 500, é um parto que parece que nós estamos no estado mais pobre do nosso País. E não é, nós estamos no mais rico.

Se ele não quiser buscar inspiração em nós, como eu falei, busque nos Estados Unidos. Seja um pouco menos, sabe? É preciso agora, eu não sei se é o Doria, se é o Henrique Meirelles, ou se é o tal de Mauro Ricardo, mas é preciso menos ortodoxia, é preciso menos escola de Chicago, e é preciso um pouco mais, sabe, de benevolência, é preciso um pouco mais de ousadia para ajudar os pobres.

A pobreza aumentou em São Paulo, como aumentou no Brasil inteiro. São Paulo é mais visível porque tudo o que acontece de bom ou de ruim no Brasil primeiro impacta em São Paulo, na economia paulista, no emprego dos paulistas. E aqui nós temos uma situação de um projeto, eu não sei nem se dá para chamar de “tímido”, ele é muito, muito, quase nada.

Então, meu amigo Campos, o que nós estamos dizendo aqui é que nós não precisamos de demora na apreciação do projeto, o que nós precisamos é de efetividade, nós precisamos de, sabe, aqui 15 minutos de uma conversa, se de fato, se quiser conversar, se encontra a solução. Quinze minutos. Meia hora. Não mais que isso.

Então o nosso problema não é o tempo, o nosso problema é saber se os representantes do governo, tanto no Bandeirantes quanto aqui dentro da Casa Legislativa, estão dispostos a conversar sobre isso, estão dispostos a ouvir, a falar alguma coisa, a abrir a possibilidade de melhorar esse programa, para que a gente tenha. Não se trata de ser contra ou a favor, ninguém vai ser contra.

Agora, dizer que esse programa atende, sabe, pelo menos, não digo nem a maioria, que tem de número significativo não é verdade. Não é verdade, desculpa, Rafael, nós precisamos de mais ousadia.

E você, que é um homem pesquisador de História, Rafael, você sabe muito bem que o que mudou a história dos homens nunca foi o conformismo; é a ousadia que muda a história dos homens, é quem é capaz de ir atrás e buscar soluções novas para problemas velhos.

Então eu acho que a fome bateu nos lares dos paulistas, nós estamos chegando a primeiro de maio, Dia do Trabalhador, com um desemprego, sabe, nas calendas, uma coisa completamente absurda, e nenhuma solução à vista.

Então, se o Doria quer mostrar, como ele fala, que ele é diferente do Bolsonaro, a primeira coisa que ele tem que ter é mudar essa orientação econômica do estado. Porque Paulo Guedes, Mauro Ricardo e Henrique Meirelles, é a mesma escola; é a mesma escola de fazer superávit, de fechar, bater no peito e falar, “estamos com dez bilhões guardados”, como anunciou o deputado Paulo Fiorilo, que tem tratado disso com muita competência.

É preciso dizer, essa não é a vantagem de governo num momento como esse. A vantagem é o seguinte, olha, para enfrentar, nós vamos fazer isso, isso, isso e isso, sabe? Eu realmente acho que nós estamos diante de uma situação que não vai se resolver com, vamos dizer, com essa timidez que se coloca em São Paulo. Se ele quer ser diferente, então seja diferente na prática, mostra. São Paulo sempre se fez na ousadia.

O estado de São Paulo nunca se fez no conformismo. Muitas vezes, divergindo das orientações nacionais, inclusive, gerando crises, como se gerou nos anos trinta.

Então, o que falta aqui? Falta esta Assembleia incorporar um pouco mais o espírito paulista, e falar, “não, nós vamos mais, vamos além”. Se o Bolsonaro não dá conta disso aqui, nós vamos propor algo que dê conta, vamos fazer São Paulo puxar isso.

O socorro aos pobres não dá. Já baixou o auxílio federal agora pra 150, 200 reais, quase nada. O que era 600 virou 300, nada. E é só até junho. Como é que vai fazer, numa pandemia que não dá sinais de arrefecimento? Como é que fazemos após junho?

A gente bate no peito e fala, “ah, nós somos um terço da economia brasileira”, verdade. “Ah, nós somos do tamanho da Argentina”, verdade. “Ah, se São Paulo fosse um país estaria dentro do G-20”. Verdade.

Agora, se comporte como G-20, se comporte como um estado com condições de socorrer. Quem tem condições de socorrer não é, os estados se formam muito na ideia de proteger seu povo.

Esta é a primeira missão do governante: é não se conformar de ver as pessoas passando fome, de ver as pessoas despejadas, de ver as pessoas sem gás para cozinhar, de ver

que as pessoas estão tendo luz cortada, água cortada. O estado precisa agir.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Deputado Emídio, para concluir. Deputado Emídio.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Concluindo, deputado Carlão Pignatari, eram essas as minhas palavras, um apelo para um entendimento que melhore a qualidade desse projeto e o alcance dele.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigada, deputado Emídio. A próxima oradora é a deputada Leticia Aguiar, mas vou passar para uma comunicação, deputado Rafael Silva. Deputado Rafael.

O SR. RAFAEL SILVA - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, José Américo, eu gosto muito de José Américo. José Américo, o Sófocles, um filósofo grego que nasceu quase 500 anos antes de Cristo, ele fala que a opinião instável é o maior defeito. Não vou entrar em detalhes da opinião instável, não vou. Mas uma hora eu posso explicar alguns entendimentos.

Emídio de Souza, você é um cara muito competente. Eu acho que pela sua capacidade deveria ser o candidato do PT à Presidência da República. Você é muito competente. Você colocou aí as ideias. Nós temos as ideias do Adam Smith, que é britânico, e John Maynard Keynes, que falou tudo o que você está falando aí.

Quer dizer, o governo não pode gastar, num momento de crise, o que tem. Ele tem que gastar o que não tem. Ele tem que gastar, num momento de dificuldade, o que não tem.

Isso foi adotado pelo Franklin Delano Roosevelt, e foi adotado pelo Barack Obama. Tudo o que você falou, eu peço para você ver o Keynes, para ver que você se enquadra naquilo. Ou seja, você é muito inteligente, muito competente, Emídio. Mas eu estou focando num problema de momento.

Tudo isso que você falou, as suas ideias são maravilhosas, viu? Viu, professor José Américo? Eu não estou falando bobagem, aí não tem nada a ver com o presidente da República.

Não, não, eu tenho, pelo contrário, no meu íntimo, eu me sinto muito distante dele e da filosofia dele. Agora, parabéns, Emídio. Mas eu sei o que estou falando, viu? Professor José Américo, eu sei muito bem o que estou falando, e eu entendo dessas coisas um pouquinho, viu? Entendo um pouquinho.

Repito, encerrando: Emídio, você realmente é brilhante. Veja John Maynard Keynes, um britânico também, como Adam Smith. Veja os dois, a filosofia dos dois. John Maynard Keynes é tido como o pai da macroeconomia. Procure ver, que você realmente está certo, correto.

Repito, encerrando: o governo, num momento de crise, não tem que gastar o que tem, tem que gastar o que não tem, de forma objetiva, inteligente, porque é uma maneira de resolver não apenas o problema social, mas, sim, investir na economia. Um abraço.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigada, deputado Rafael Silva. Deputada Leticia, a senhora tem, nós temos aí sete minutos para terminar, para encerrar a sessão. Seu tempo é 15 minutos. Então, tem uma Questão de Ordem do deputado Vinicius Camarinha. Se a senhora não achar conveniente começar agora, e na outra extra, às 15 horas, a senhora continua com o seu tempo remanescente.

Então uma Questão de Ordem do deputado líder do Governo, Vinicius Camarinha.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Presidente, Srs. Deputados, quero agradecer à Presidência, que está assumindo a sessão para nós podermos ajudar na construção do entendimento.

Primeiro, quero dizer que a liderança do Governo, junto com todos os deputados que disseram aqui, expuseram aqui os seus sentimentos, tem todo o interesse de nós, na medida do possível, fazermos o bom entendimento que o Legislativo tem para colaborar com o projeto.

Nós estamos avaliando, presidente e demais líderes, as possibilidades que nós temos. Enquanto nós estamos aqui na discussão do projeto, nós estamos apreciando as emendas que poderão ser acatadas dentro do conceito que o projeto exhibe.

O projeto, presidente, é um bom projeto, é um projeto possível, um projeto real, um projeto que tem condições de atender as pessoas que mais precisam, porque os programas sociais que lá estão contemplados já têm as pessoas identificadas dentre as suas necessidades.

Depois farei aqui, presidente, o encaminhamento em nome da liderança do Governo, mas há toda disposição de nós avaliarmos e continuarmos avaliando as emendas que podem ser acatadas.

Eu queria deixar isso claro, presidente, e pedir a V. Exa., na medida do possível, que nós possamos continuar a discussão do “Bolsa do Povo”, diante da importância do tema para a nossa população.

Obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Deputada Leticia, a senhora tem cinco minutos agora. Se houver acordo de lideranças e anuência da nobre deputada, nós podemos deixar a sua fala para a extra das 15 horas, assim você tem os seus 15 minutos de forma integral.

Aí precisamos ver se há acordo para que a gente possa fazer isso, porque eu vou ter que interrompê-la um minutinho antes, para poder, ou eu vou chamar agora a segunda extra.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, combinado com o Art. 2º, inciso II, alínea “a” do Ato da Mesa nº 12, de 2021, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 15 horas, em ambiente virtual, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

* * *

- NR - A Ordem do Dia para a 23a Sessão Extraordinária em Ambiente Virtual foi publicada no D.O. de 30/04/2021.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB – Então, primeiro, eu precisava da anuência da deputada Leticia, se ela me permitir, não falar agora quatro minutos, e deixar todo o seu tempo para ser a primeira oradora na segunda extra, e se houver anuência dos líderes, nós podemos levantar a sessão. Então, com a palavra, deputada Leticia Aguiar.

A SRA. LETICIA AGUIAR - PSL - Sr. Presidente, boa tarde. Estou de acordo, desde que realmente seja mantida a minha inscrição na outra extra, a partir das 15 horas, e aí ficariam os 15 minutos, correto?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Correto, deputada.

Se houver anuência de todos os líderes, eu levanto a sessão três minutinhos antes, e a deputada Leticia Aguiar é a primeira oradora da segunda extra, depois a deputada Patricia Bezerra, depois o deputado Castello Branco, depois a deputada Márcia Lia, depois a deputada Monica Seixas, depois a deputada Leci Brandão, depois o deputado Caio França, o deputado Enio Tatto, e, agora, o deputado Teonílio Barba também pediu para se inscrever.

Podemos fazer o levantamento?

A SRA. LETICIA AGUIAR - PSL - Por mim, de acordo. Tem que ver com os líderes.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigada, deputada Leticia. Quem não estiver de acordo escreva no chat. Nós temos apenas dois minutos e pouco para levantar. (Pausa.)

Então havendo acordo dos líderes está levantada a presente sessão, lembrando a todos os deputados que nós temos a segunda extra às 15 horas no dia de hoje.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 12 horas e 27 minutos.

* * *

29 DE ABRIL DE 2021 23ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA EM AMBIENTE VIRTUAL

Presidência: ANDRÉ DO PRADO, CARLÃO PIGNATARI e ALEX DE MADUREIRA

RESUMO

| |
|---|
| ORDEM DO DIA |
| 1 - ANDRÉ DO PRADO |
| Abre a sessão. Coloca em discussão o PL 221/21. |
| 2 - VINÍCIUS CAMARINHA |
| Para comunicação, informa que busca um bom entendimento para o projeto, avaliando todas as emendas propostas pelos parlamentares. Demonstra seu empenho. Diz que é provável que tenha uma proposta em uma hora. Pede que seja encaminhada a votação do projeto o mais rápido possível. Ressalta que os benefícios precisam chegar à população o quanto antes. Destaca a necessidade do enfrentamento à pobreza e às necessidades da população. Afirma que quer aprovar o projeto, acolhendo as sugestões dos deputados. |
| 3 - CAMPOS MACHADO |
| Para comunicação, faz citações que, de acordo com o deputado, explicam o porquê de sua fala anterior. |
| 4 - LETICIA AGUIAR |
| Discute o PL 221/21. |
| 5 - PATRICIA BEZERRA |
| Discute o PL 221/21. |
| 6 - CASTELLO BRANCO |
| Discute o PL 221/21. |
| 7 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA |
| Discute o PL 221/21. |
| 8 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI |
| Assume a Presidência. |
| 9 - VALERIA BOLSONARO |
| Discute o PL 221/21. |
| 10 - TEONILIO BARBA LULA |
| Discute o PL 221/21. |
| 11 - ALEX DE MADUREIRA |
| Assume a Presidência. |
| 12 - PROFESSORA BEBEL LULA |
| Para questão de ordem, questiona a Presidência se haverá nova sessão extraordinária. Esclarece que gostaria de discutir o projeto com a sua bancada antes da votação. Pergunta qual será a proposta do governo. |
| 13 - PRESIDENTE ALEX DE MADUREIRA |
| Esclarece que o presidente Carlão Pignatari irá definir se haverá outra sessão extraordinária ou não. Pede que a deputada procure o líder do governo, o deputado Vinicius Camarinha. |
| 14 - JANAINA PASCHOAL |
| Para questão de ordem, questiona quantos deputados conectados são necessários para continuar a discussão do projeto. Diz ter verificado que há menos de 48 deputados presentes. |
| 15 - PRESIDENTE ALEX DE MADUREIRA |
| Informa que são necessários 24 deputados para a discussão do projeto. |
| 16 - PAULO LULA FIORILO |
| Para questão de ordem, questiona se será possível conhecer a emenda aglutinativa na qual o líder do Governo diz estar trabalhando. |
| 17 - VINÍCIUS CAMARINHA |
| Para comunicação, propõe aos deputados que encerrem a discussão. Informa que apresentará um roteiro de votação. Esclarece que os deputados podem continuar a discussão do projeto no encaminhamento da votação do roteiro, se houver acordo dos líderes. |
| 18 - PRESIDENTE ALEX DE MADUREIRA |
| Solicita que o líder do Governo procure os inscritos na discussão para solicitar que os mesmos retirem suas inscrições. |
| 19 - LECI BRANDÃO |
| Discute o PL 221/21. |
| 20 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI |
| Assume a Presidência. |
| 21 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA |
| Para questão de ordem, afirma que não gostaria de encerrar o debate sem conhecer a proposta do governo. Diz querer debater a proposta do deputado Vinicius Camarinha. |
| 22 - PROFESSORA BEBEL LULA |
| Para questão de ordem, diz que manteria as inscrições para a discussão do projeto. Solicita que o presidente suspenda a sessão por 15 minutos para que seja apresentada a proposta do governo para as bancadas. |
| 23 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI |
| Informa que, como há oradores inscritos, a discussão irá continuar. |
| 24 - JANAINA PASCHOAL |
| Afirma que sua questão seria sobre as inscrições, mas que já está esclarecido. |
| 25 - ENIO LULA TATTO |
| Discute o PL 221/21. |
| 26 - FREDERICO D'AVILA |
| Discute o PL 221/21. |
| 27 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA |
| Discute o PL 221/21. |
| 28 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI |
| Encerra a discussão. Coloca em votação requerimento, do deputado Vinicius Camarinha, de método de votação ao PL 221/21. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão extraordinária, a ser realizada em 29/04, às 17 horas e 45 minutos. |
| 29 - JANAINA PASCHOAL |
| Encaminha a votação do requerimento de método ao PL 221/21, em nome do PSL. |
| 30 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI |
| Informa que o PT apresentou um método de votação ao PL 221/21. |
| 31 - PROFESSORA BEBEL LULA |
| Para questão de ordem, diz estar incomodada com a forma deste encaminhamento da votação do projeto. Ressalta que havia solicitado a suspensão da sessão por 15 minutos. Considera esta uma tarde triste e difícil. Menciona que havia informado que o PT tinha um método de votação. |
| 32 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI |
| Informa que o método de votação do PT chegou apenas neste momento. |
| 33 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA |
| Para questão de ordem, questiona o presidente como será realizada a votação com dois roteiros de método de votação. Ressalta que precisará de mais tempo para entender como o texto irá ficar. Solicita o levantamento desta sessão. |
| 34 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI |
| Informa que não haverá votação pelo Vota Alesp e sim uma votação nominal, em que cada deputado escolhe um dos roteiros. |
| 35 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA |
| Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças. |
| 36 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI |
| Informa que não há acordo para o levantamento da sessão, em razão da não concordância do deputado Vinicius Camarinha. |
| 37 - CARLOS GIANNAZI |
| Encaminha a votação do requerimento de votação ao PL 221/21, em nome do PSOL. |
| 38 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI |